



Carta aos Leitores

A publicação do primeiro número da Revista Brasileira de História da Mídia estabelece-se como marco na história da conformação de um campo acadêmico de estudos e de início de uma maturidade, que sabemos será duradoura, da ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia.

Não que seja necessário, para fazer história, qualquer que seja ela, nos valeremos de marcos fundadores, espécies de momentos axiais que marcam pelo início primordial onde tudo começou. Mas no caso da institucionalização de campos de saberes é necessário construir lugares de reconhecimento e, sobretudo, de diálogos acadêmicos que mostrem os caminhos que tomam as nossas pesquisas.

O campo da história da mídia é um lugar movimento. Isso porque seus estudos são tributários de uma longa trajetória, ainda que seu reconhecimento como lugar de produção de conhecimento e de institucionalização seja bem recente. Entretanto, isso não quer dizer que não se produza conhecimento de ponta, alicerçado em paradigmas reconhecidos e, sobretudo, em possibilidades inovadoras.

A assertiva de Robert Darnton de que os meios de comunicação tinham uma história, embora não parecesse que houvesse historiadores dispostos a estudá-la, se esvai na poeira do tempo. Há muitos estudiosos, his-

toriadores ou não, que se dedicam aos estudos históricos dos meios de comunicação e o aparecimento dessa Revista é prova viva e incontestante deste movimento que já perdura há alguns anos. Se inicialmente nossa história era tributária da idéia de recuperação de uma verdade indelével localizada no passado, hoje há uma multiplicidade de olhares que diversifica a forma como fazemos esta história.

E os textos contidos nesse primeiro número mostram o sentido da construção de uma história plural e, sobretudo, condicionada ao seu papel de “inventora da narrativa”. Tendo como temática de fundo Público e mídia: perspectivas históricas, tema do VIII Encontro Nacional de História da Mídia (ALCAR 2011), realizado pela UNICENTRO, em Guarapuava (PR), de 28 a 30 de abril de 2011, a Revista publica, além da conferência do Professor Jean-Yves Mollier, diretor do Centro de História Cultural das Sociedades Contemporâneas, da Université de Versailles Saint-Quentin, “Mídia e público, história de uma incompreensão durável”, a palestra do Professor Reynaldo Castro, da Universidad Nacional de Jujuy (Argentina), “Transmisión de las memorias de la represión dictatorial”, fazendo a relação entre mídia e períodos militares recentes no Brasil e na Argentina. Completa o dossiê o melhor texto de cada um dos Grupos de Trabalho, na avaliação dos Coordenadores dos Grupos e o texto ganhador do Prêmio José Marques de Melo, concedido ao melhor trabalho de aluno de graduação apresentado durante o Congresso. Com isso, reconhecemos publicamente os trabalhos que se inserem na senioridade da pesquisa e aqueles que começando um longo percurso são instados a continuarem a escrevendo uma história que precisa de renovação constante, para que cumpra o papel fundamental do conhecimento científico: o reconhecimento de seu inacabamento e a certeza de que somente aqueles que designamos sucessores serão capazes de continuar uma tarefa que começamos um dia.

Sob a égide dos múltiplos olhares que envolvem a relação público e meios de comunicação constrói-se, portanto, o primeiro número da Revista Brasileira de História da Mídia. Resta-nos agora convidar os leitores a ingressar nesse universo que faz do passado pedra de toque de uma reflexão duradoura.

Boa leitura a todos

Marialva Carlos Barbosa
Presidente de ALCAR – Associação Brasileira dos Pesquisadores de História da Mídia (2007-2011)